

Graduação Pós-Graduação

O DESENVOLVIMENTO INFORMACIONAL E A DESIGUALDADE NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPO GRANDE – MS

Mahara Baggio Arcie
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
mahara9702@gmail.com

RESUMO

As telecomunicações e o desenvolvimento informacional transformam a modernidade de forma constante em concomitância às desigualdades no que concernem as tecnologias de informação (TICs). Para tanto, a análise da região imediata de Campo Grande – MS, atrelada a globalização e as disparidades tecnológicas, conceituam o objetivo geral do presente resumo expandido. Com esse intuito, os procedimentos metodológicos foram embasados na leitura de teses, livros, artigos e pesquisa de dados em sites governamentais. Os resultados obtidos apontam a centralidade e influência da cidade de Campo Grande e, o desenvolvimento em uma escala reduzida nos demais municípios da região imediata.

Palavras-chave: Desenvolvimento informacional; Formatação; Desafios; Região Imediata de Campo Grande - MS.

1 INTRODUÇÃO

A historicidade brasileira no que concernem as telecomunicações, passou por diferentes transições até a privatização da estatal Telebrás (Telecomunicações Brasileiras S/A) por intermédio da Lei 92.995 de 1996, no mandato de Fernando Henrique Cardoso, configurando o uso corporativo do território. Posteriormente, a Lei 9.742 intitulada “Lei Geral das Telecomunicações” estabeleceu a os primórdios da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Na atualidade, as telecomunicações movimentam o mercado brasileiro em processos relacionados às constantes modernizações na conjuntura do ciberespaço. As redes, nesse sentido, constituem às mudanças da comunicação e da informação (CASTELLS, 2018). Essas remodelações viabilizam a globalização e o desenvolvimento informacional, flexibilizando os paradigmas do uso do território.

É válida a ressalva de que autores como Brandão (1993), Dias (1996, 2005), Santos e Silveira (2006), Kahil (2010), Castells (2018), Jurado da Silva (2014, 2015) e Alves (2013), discorreram à respeito das inovações e do uso do território. Tais evoluções, em contrapartida, não abrangem a sociedade integralmente. Como abordado por Santos (2001), a globalização possui uma perspectiva perversa, ampliando as disparidades através da tirania financeira, competitiva, informativa e violência estrutural.

Os desafios do desenvolvimento informacional aludem os serviços oferecidos em cada área. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, no ano de 2019 cerca de 86.6% das residências localizada em áreas urbanas utilizavam a internet, enquanto apenas 55.6% da população rural dispunha do acesso em suas moradias. A desproporção existente elucida sobre a insuficiência das tecnologias e como as áreas rurais concentram a limitação dos serviços, onde, a população fica às margens da inovação (Dias, 1996).

Compreender, portanto, a “sociedade em rede” (CASTELLS, 2018) e o avanço das telecomunicações na temática das tecnologias, correlaciona às estruturas dos meios de comunicação na modernidade. As contínuas transformações aproximam a sociedade de forma virtual rompendo as barreiras territoriais (LENCIONI, 2009), e afastam na mesma proporção. Nesse aspecto, esta pesquisa qualitativa exploratória sintetiza o uso da comunicação e as diferentes escalas geográficas.

¹IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa sobre os domicílios brasileiros que têm acesso à internet**. IBGE, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>> Acesso em 02 jun. 2022.

A revolução tecnológica e a conjuntura da exclusão digital, são os objetivos da presente pesquisa. Tendo em vista a relevância da abordagem referente ao tema, o recorte espacial da região geográfica imediata de Campo Grande – MS foi delimitado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios pertencentes à área são: Bandeirantes, Camapuã, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Terenos, Rio Negro e Campo Grande. Para tanto, a seção posterior elenca as disparidades e relações existentes no desenvolvimento informacional. A seção posterior relaciona o desenvolvimento informacional, desafios e desigualdades na área delimitada.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O desenvolvimento informacional é marcado por um oligopólio de grandes corporações, o meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2017) sumariza à psicofera e a tecnosfera do espaço geográfico. A centralidade da cidade de Campo Grande, ao que se refere a região imediata, é evidenciada. O “Parque Tecnológico e de Inovação de Campo Grande”, inaugurado dia 20 de fevereiro de 2022² exemplifica esses benefícios, entretanto, é válido salientar o atraso referente às inovações em um comparativo com outras capitais, como Curitiba, localizada na região sul do país que, possui diversos parques tecnológicos³. Para além, a influência da metrópole em ascensão proporciona benefícios à região imediata, que conta com estruturas em menor escala.

Jurado da Silva (2015, p. 148) contextualiz que: “Os espaços possuem cargas diferenciadas do conteúdo da técnica e, enquanto alguns participam do processo de globalização e mundialização da economia fortemente, outros não estão inseridos totalmente nesse processo. Estes, por sua vez, carecem muitas vezes da infraestrutura técnica ideal para se ligar ao universo das redes de informação e às tecnologias derivadas do processo de inovação e das revoluções logísticas e tecnológicas antecedentes.” Nesse cenário, é válido ressaltar o fato de Campo Grande ser uma região de influência do estado (REGIC, 2018), concentrando as redes de suporte (internet móvel e banda larga, telefonia móvel celular e antenas e cabos) e as redes de serviços (Televisão, Rádio, Internet, Jornais e portais

² SIDAGRO. Secretaria Municipal de Inovação, Desenvolvimento Econômico e Agronegócio. **Parque Tecnológico e de Inovação de Campo Grande**. Campo Grande: SIDAGRO, 2022. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/sidagro/canais/estacao-digital>> . Acesso em 03 jun. 2022.

³ SETI. Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Parques Tecnológicos do Paraná**. Curitiba: SETI, 2022. Disponível em: <<https://www.seti.pr.gov.br/cct/separtec/parquestecnologicos>>. Acesso em 3 jun. 2022.

de comunicação).

Diante de tais pressupostos, os desafios do desenvolvimento informacional se enquadram na dificuldade de acesso, resultando na desigualdade digital. Segundo a pesquisa TIC domicílios 2019, a pandemia Covid-19 evidenciou a exclusão informacional, sendo uma barreira para o aprendizado e desenvolvimento de alunos em todo país, apontando a concentração do uso da internet por meio de celulares.

Partindo deste viés, Santos (2001) afirma que, a arquitetura da globalização considera a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a existência de um motor considerado único na história e a cognoscibilidade do planeta, evidenciando mais-valia-globalizada. A região imediata de Campo Grande – MS, possui 71 empresas de fibra óptica registradas na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que, proporcionam à internet de forma integral por intermédio do compartilhamento de torres. O relatório do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) do segundo semestre de 2021, apontou que o Brasil possuía 19.9 mil prestadores de serviços de pequeno porte⁴.

Ademais, a variação de latência existente entre as cidades da região imediata de Campo Grande – MS, relaciona as disparidades existentes no território. A pesquisa TIC Provedores 2017, aponta como as atividades relacionadas ao acesso à informação, interações online e jogos são limitados pela qualidade inferior da internet. Campo Grande concentra 62 empresas registradas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) na região imediata, em contrapartida, os municípios Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho e Rochedo não possuem nenhuma companhia cadastrada.

3 CONCLUSÕES

Os avanços das telecomunicações atrelados às disparidades e a exclusão digital correlacionam a globalização e o desenvolvimento informacional em uma perspectiva de integração e desigualdade. Enquanto parte da população utiliza as praticidades da inovação, uma porcentagem dos cidadãos é excluída. Os desafios da inovação correspondem às transformações, redução das disparidades e a qualidade dos serviços resultando em uma sociedade desigual.

Nesse sentido, abordar as dinâmicas e disparidades da região imediata de Campo

⁴ ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Relatório do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) - Banda Larga Fixa (2º Semestre/2021)**. ANATEL, 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/anatel/pt-br/dados/relatorios-de-acompanhamento/2021#R2021_47> . Acesso em 03 jun. 2022.

Grande – MS na temática das telecomunicações, atrelada ao desenvolvimento informacional é extremamente relevante pois, as desigualdades analisadas correspondem a conjuntura atual do processo inovativo do recorte delimitado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) – Código de Financiamento 71/032.455/2021.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. G. **Redes de comunicação e território: a formação e a organização socioespacial da internet no Brasil**. 2013. 233 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Relatório do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) - Banda Larga Fixa (2º Semestre/2021)**. ANATEL, 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/anatel/pt-br/dados/relatorios-de-acompanhamento/2021#R2021_47> . Acesso em 03 jun. 2022.

BRANDÃO, C. A. **Telecomunicações e dinâmica regional no Brasil**. 1996. 247f. Tese (Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas), São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286035>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 92.995, de 19 de julho de 1996. Dispõe sobre os serviços de telecomunicações e sua organização, sobre o órgão regulador e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19295.htm> . Acesso em 02 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.742, de 16 de julho de 1997. Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19295.htm>. Acesso em 02 jun. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DIAS, L. C. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P.C. da C; CORRÊA, R.L. (org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, p. 115-144. 1996.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: Dias, L. C. D.; SILVEIRA, R. L. L.

(Orgs.). **Redes, Sociedades e Territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 11-28. 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa sobre os domicílios brasileiros que têm acesso à internet**. IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>> Acesso em 02 jun. 2022.

IBGE. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>> Acesso em 02 jun. 2022.

JURADO DA SILVA, P. F. **Nas “ondas” da informação**: interfaces entre o Pensamento Geográfico e a Geografia Econômica para o estudo das telecomunicações no Brasil. 300 f. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

JURADO DA SILVA, P. F. **Geografia das Telecomunicações no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138593/ISBN9788579836701.pdf?sequence=1>>. Acesso em 03 jun. 2022.

KAHIL, S. P. Psicoesfera: uso corporativo da esfera técnica do território e o novo espírito do capitalismo. **Sociedade & Natureza** (UFU. Impresso), v. 22, p. 22-35, 2010.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

TIC DOMICÍLIOS. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. 2019. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/publicacoes/>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

TIC PROVEDORES. **Pesquisa sobre as informações tecnológicas do mercado brasileiro**. 2017. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210714181204/resumo_executivo_tic_provedores_2020.pdf> Acesso em: 03 jun. 2022.

SIDAGRO. Secretaria Municipal de Inovação, Desenvolvimento Econômico e Agronegócio. **Parque Tecnológico e de Inovação de Campo Grande**. Campo Grande: SIDAGRO, 2022. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/sidagro/canais/estacao-digital>> . Acesso em 03 jun. 2022.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SETI. Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Parques Tecnológicos do Paraná**. Curitiba: SETI, 2022. Disponível em: <<https://www.seti.pr.gov.br/cct/separtec/parquestecnologicos>>. Acesso em 3 jun. 2022.